



Aumentar ou diminuir tamanho do texto

2008/02/25

A SOMA DE TODOS OS MEDOS?

Marcelo Rech[1] (Brasil)

Em Agosto passado, o presidente russo Vladimir Putin, decidiu retomar os vôos da patrulha aérea estratégica do país, o que provocou reações negativas e nervosas por parte dos Estados Unidos e seus aliados.



O governo norte-americano acusou Putin de ressuscitar o “espírito da Guerra Fria” nas suas relações com o Ocidente, criando uma atmosfera de ameaça direta à segurança internacional.

Analistas internacionais temem que os aviões russos, considerados velhos, possam sofrer acidentes que representem a perda de artefatos nucleares e convencionais.

Além disso, esses aviões representariam uma ameaça direta ao meio ambiente e à segurança nacional dos países que fazem fronteira com a Rússia e que integram o roteiro dos vôos da Aviação de Longo Alcance da Força Aérea daquele país.

Mesmo as declarações do comando dessas operações, assegurando que os aviões russos não levam armamento nuclear, foram suficientes para desfazer os temores ocidentais.

Por outro lado, os Estados Unidos ignoram uma série de falhas e incidentes com seus aviões, que colocam em xeque o sistema norte-americano de controle, manutenção e transporte de artefatos nucleares e convencionais.

Por exemplo, o acidente ocorrido no final de agosto de 2007, quando por negligência dos serviços técnicos da Força Aérea dos Estados Unidos, um bombardeiro B-52, sobrevoou sem autorização, cerca de 2.400 km do território dos Estados Unidos com seis mísseis de cruzeiro carregados com ogivas nucleares.

No Congresso, o comandante Michael Wynne classificou o ocorrido como “imperdoável”. A investigação sobre o incidente durou seis semanas e identificou que os mísseis do tipo AGM-129 tinham de ser transportados da base de Minot, na Dakota do Norte, para a base Barksdale, na Louisiana. Por isso, os mísseis foram pendurados embaixo das asas do B-52.

Por alguma razão ainda não explicada, os técnicos esqueceram de retirar de parte dos mísseis, ogivas nucleares W80-1, que podem ter potência de cinco a 150 quilotoneladas.

O B-52 descolou com seis mísseis descarregados embaixo de uma asa e outros seis com ogivas nucleares, na outra asa.

A comissão de investigação militar puniu 70 oficiais e uma parte deles perdeu a permissão de acesso ao trabalho com armamento nuclear. Um comandante da base Minot foi afastado e o arsenal nuclear norte-americano teve de passar por uma revisão.

O presidente George W. Bush e o Secretário de Defesa, Robert Gates foram informados da gravidade do incidente imediatamente, mas o Pentágono preferiu minimizar o ocorrido como algo “isolado”. Ignorou a ameaça que isso representou para a população dos Estados Unidos.

Peritos independentes, inclusive nos Estados Unidos, têm dúvidas sobre a segurança do sistema nuclear norte-americano, e julgaram o incidente como o mais sério na esfera da segurança nuclear do país.

Para o Pentágono, seria importante lembrar que no período de 1950 até 1980, foram registrados 27 incidentes sérios com armas nucleares. Dentre esses acidentes, dois envolveram bombardeiros B-52.

Em 1962, um deles chocou-se com um avião de reabastecimento KC-135, sobre a aldeia de Palomares, na Espanha.

Das quatro bombas de hidrogênio que o B-52 levava a bordo, apenas duas foram encontradas. Do local foram retirados 1.400 toneladas de solo e vegetação radioativos. Apenas a limpeza da região

da tragédia custou US\$ 50 milhões. Até hoje Palomares convive com monitoramento da radiação.

Em 1968, outro B-52 partiu-se próximo à base aérea de Tule, na Groenlândia. Somente uma das quatro bombas nucleares que estavam no avião pôde ser retirada do fundo do oceano.

De Tule foram retirados 6.700 metros cúbicos de gelo, neve e água contaminados. Durante os anos seguintes, dezenas de trabalhadores que participaram da limpeza da área contaminada morreram vítimas da radiação.

Especialistas afirmam que o mesmo poderia ocorrer no território norte-americano se um avião carregado com armamento nuclear viesse a cair. Mesmo que não haja explosão nuclear, haverá contaminação.

Em outubro do ano passado os militares norte-americanos estiveram no epicentro de outro escândalo, quando um caça F/A-18, da Armada dos Estados Unidos lançou “por engano” uma bomba de instrução BDU-48 no estado da Virgínia, que destruiu várias construções. Fosse uma bomba nuclear teria sido uma tragédia de proporções gigantescas.

Menos mal que o Congresso dos Estados Unidos tem consciência da gravidade do assunto e pretende exercer maior pressão junto aos militares para que o sistema de armamentos nucleares tenha sua segurança reforçada.

Está comprovado que este sistema é frágil e que “enganos” têm ocorrido com alguma frequência, por isso, estranha a reação dos Estados Unidos quanto ao programa de vôos implementado pelos russos.

[1] Marcelo Rech é jornalista, editor do InfoRel e especialista em Relações Internacionais e Estratégias e Políticas de Defesa. Correio eletrônico:inforel@inforel.org.

84 TEXTOS RELACIONADOS:

2012/05/20

AS RELAÇÕES OTAN-FEDERAÇÃO RUSSA

Pedro Santos Jorge[1]

2012/01/25

O IRÃO AMEAÇA ENCERRAR O ESTREITO DE ORMUZ!

Alexandre Reis Rodrigues

2012/01/17

A NOVA ESTRATÉGIA DE DEFESA DOS EUA E A EUROPA

Alexandre Reis Rodrigues

2011/12/07

AFRICOM, UM OLHAR MAIS ABRANGENTE SOBRE ÁFRICA

Pedro Barge Cunha[1]

2011/07/22

DISSUAÇÃO SEM ARMAS NUCLEARES? (II)

Alexandre Reis Rodrigues

2011/05/16

CONTRIBUTOS DO PODER AÉREO EM OPERAÇÕES DE ESTABILIZAÇÃO, SEGURANÇA, TRANSIÇÃO E RECONSTRUÇÃO (II PARTE)

João Nunes Vicente[1]

2011/05/15

CONTRIBUTOS DO PODER AÉREO EM OPERAÇÕES DE ESTABILIZAÇÃO, SEGURANÇA, TRANSIÇÃO E RECONSTRUÇÃO (I PARTE)

João Paulo Nunes Vicente[1]

2010/10/18

RÚSSIA, PARCEIRO INDISPENSÁVEL?

Alexandre Reis Rodrigues

2010/08/19

A DEFESA ANTI-MÍSSIL. PRIORIDADE PARA A NATO?

Alexandre Reis Rodrigues

2010/07/01

O AFASTAMENTO DO GENERAL MC CHRYSAL

Alexandre Reis Rodrigues

2010/06/13

PODER AÉREO: RECURSO DA MODERNA COERÇÃO MILITAR

Mauro Barbosa Siqueira (Brasil)

2010/04/27

PODER AERESPACIAL BRASILEIRO: DISSUAÇÃO E SEGURANÇA, COERÇÃO COMO MEDIDA EFICAZ À DEFESA NACIONAL

Mauro Barbosa Vieira (1) (Brasil)

2010/04/16

DISSUAÇÃO SEM ARMAS NUCLEARES?

Alexandre Reis Rodrigues

2010/02/12

AIRPOWER'S EFFECTIVENESS IN SUPPORT OF NATIONAL POLICY.

João Vicente[1]

2010/02/07

GEORGE KENNEY AND WILLIAM TUNNER: A BRIEF ANALYSIS OF TWO ICONIC AIR LEADERS

João Vicente[1]

2010/01/25

UCRÂNIA, O FIM DA REVOLUÇÃO LARANJA

Alexandre Reis Rodrigues

2009/12/20

A PROPOSTA RUSSA PARA UMA NOVA ARQUITECTURA DE SEGURANÇA EUROPEIA

Alexandre Reis Rodrigues

2009/12/09

AFEGANISTÃO, UMA GUERRA COM FIM ANUNCIADO

Alexandre Reis Rodrigues

2009/12/02

O PRESIDENTE OBAMA E A RETIRADA DO AFEGANISTÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2009/03/08

O QUE PODE MUDAR NA POLÍTICA DE DEFESA AMERICANA

Alexandre Reis Rodrigues

2009/02/27

AS FORÇAS ARMADAS RUSSAS DEPOIS DA INTERVENÇÃO NA GEÓRGIA

Alexandre Reis Rodrigues

2008/10/24

RÚSSIA - A DOCTRINA MEDVEDEV

Alexandre Reis Rodrigues

2008/10/10

OS TALIBÃS DE VOLTA A CABUL

Alexandre Reis Rodrigues

2008/09/15

A NATO E O CONFLITO NA GEÓRGIA

Alexandre Reis Rodrigues

2008/07/15

ESCUDO ANTIMÍSSIL: A GUERRA DO ESPAÇO ESTÁ SE TRANSFORMANDO NA GUERRA DOS OLEODUTOS

Rodrigo Cintra[1] (Brasil)

2008/06/23

AINDA A DEMISSÃO DO SECRETÁRIO E DO CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA USAF

Alexandre Reis Rodrigues

2008/06/09

A DEMISSÃO DO SECRETÁRIO E DO CHEFE DO ESTADO MAIOR DA USAF

Alexandre Reis Rodrigues

2008/05/19

OS VIZINHOS DO IRAQUE E A RETIRADA AMERICANA

Alexandre Reis Rodrigues

2008/05/16

A FALTA DE CONTROLE DE BENS MILITARES NOS ESTADOS UNIDOS

Marcelo Rech (Brasil)[1]

2008/05/14

A “NOVA” RÚSSIA

Alexandre Reis Rodrigues

2008/04/15

O IRAQUE – UM BECO SEM SAÍDA?

Alexandre Reis Rodrigues

2008/04/09

A CIMEIRA DE BUCAREST E O “ALARGAMENTO” DA NATO

Alexandre Reis Rodrigues

2008/04/02

A RELEVÂNCIA ESTRATÉGICA DO PODER AÉREO NUMA APROXIMAÇÃO ÀS OPERAÇÕES BASEADA EM EFEITOS[1] (PARTE II)

João Vicente

2008/04/01

A RELEVÂNCIA ESTRATÉGICA DO PODER AÉREO NUMA APROXIMAÇÃO ÀS OPERAÇÕES BASEADA EM EFEITOS[1] (PARTE I)

João Vicente

2008/03/07

QUE ESTRATÉGIA SEGUIRÁ A RÚSSIA NA INDEPENDÊNCIA DO KOSOVO?

Alexandre Reis Rodrigues

2008/02/12

A INDEPENDÊNCIA DO KOSOVO: UMA PERDA ESTRATÉGICA PARA A EUROPA

Alexandre Reis Rodrigues

2008/02/07

IRAQUE: UM ATOLEIRO DE PROBLEMAS

Marcelo Rech[1]

2008/01/14

OS INTERESSES DOS ESTADOS UNIDOS NA ÁSIA CENTRAL

Daniela Siqueira Gomes [1]

2008/01/02

AS IMPLICAÇÕES DO SISTEMA NORTE-AMERICANO DE DEFESA ANTIMÍSSIL PARA A EUROPA

Joana Gonçalves, Milena Batista, Sofia Alves e Tiago Maurício

2007/12/28

PORQUE ESTÁ EM CAUSA O TRATADO CFE

Alexandre Reis Rodrigues

2007/12/27

RÚSSIA SUSPENDE PARTICIPAÇÃO NO TRATADO DE FORÇAS CONVENCIONAIS DA EUROPA

Marcelo Rech[1]

2007/11/21

O TRIÂNGULO EUA/ RÚSSIA/IRÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2007/10/18

A PRETEXTO DA CIMEIRA DO MAR CÁSPIO

Alexandre Reis Rodrigues

2007/10/16

UM RADAR PARA "ASSAR" EUROPEUS?

Marcelo Rech[1]

2007/10/11

A GEÓRGIA E A NATO

Alexandre Reis Rodrigues

2007/10/04

A RÚSSIA PÓS PUTIN

Alexandre Reis Rodrigues

2007/09/17

UCRÂNIA. ELEIÇÕES DENTRO DE DUAS SEMANAS

Alexandre Reis Rodrigues

2007/08/08

OCEANO ÁRTICO: A ÁRDUA DISPUTA RUSSA PELAS RIQUEZAS NATURAIS DA REGIÃO.

Gilberto Barros Lima [1]

2007/08/03

O CÓDIGO DO SILÊNCIO

Alexandre Reis Rodrigues

2007/08/03

RÚSSIA DECLARA MORATÓRIA AO TRATADO DE REDUÇÃO DAS FORÇAS CONVENCIONAIS NA EUROPA

Marcelo Rech[1]

2007/07/26

DE UMA FORMA OU DE OUTRA

Alexandre Reis Rodrigues

2007/07/11

A CIMEIRA DA LAGOSTA E O ESCUDO DE PROTECÇÃO ANTIMÍSSIL

Alexandre Reis Rodrigues

2007/06/28

UMA CHANCE À RÚSSIA[1]

Marcelo Rech[2]

2007/06/17

A CIA, O IRAQUE E AS FALHAS DA INFORMAÇÃO

Francisco Gomes[1]

2007/06/13

HÁ SOLUÇÃO PARA O IRAQUE?

Alexandre Reis Rodrigues

2007/06/09

A PROPOSTA "IRRECUSÁVEL" DE PUTIN PARA A DEFESA ANTIMÍSSIL DA EUROPA

Alexandre Reis Rodrigues

2007/06/05

O SUCESSOR DE PUTIN

Alexandre Reis Rodrigues

2007/05/30

OPERAÇÕES EM REDE. CONTRIBUTOS PARA O SEU ESTUDO[1]

João Nunes Vicente [2]

2007/05/25

A HERANÇA ALEMÃ PARA A PRESIDÊNCIA PORTUGUESA DA UE

Alexandre Reis Rodrigues

2007/05/15

OS OBJETIVOS REAIS DO SISTEMA ANTIMÍSSIL NORTE-AMERICANO NA EUROPA

Marcelo Rech [1]

2007/05/01

AS RELAÇÕES RUSSO-AMERICANAS

Alexandre Reis Rodrigues

2007/03/21

SOPRAM MAUS VENTOS NO IRÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2007/03/09

UMA NOVA GUERRA FRIA?

Alexandre Reis Rodrigues

2007/03/04

A DEFESA ANTIMÍSSIL DOS EUA ENCONTRA RESISTÊNCIAS NA EUROPA

Marcelo Rech[1]

2007/02/22

A INDUSTRIALIZAÇÃO DA INSEGURANÇA[1]

Sandro Mendonça[2]

2007/02/20

UMA PARCERIA COM A RÚSSIA. É POSSÍVEL PARA O CURTO PRAZO?

Alexandre Reis Rodrigues

2007/02/04

OPERAÇÕES BASEADAS EM EFEITOS: O PARADIGMA DA GUERRA DO SÉCULO XXI[2]

João Vicente[1]

2007/01/30

O CRESCIMENTO “PACÍFICO” DA CHINA

Alexandre Reis Rodrigues

2006/12/18

BUSH E O RELATÓRIO BAKER

Alexandre Reis Rodrigues

2006/12/11

A DEFESA ANTI-MÍSSIL E A SEGURANÇA DA EUROPA[1]

Marcelo Rech[2]

2006/11/13

O DESASTRE IRAQUIANO

Alexandre Reis Rodrigues

2006/10/27

A GEÓRGIA E A NATO

Alexandre Reis Rodrigues

2006/10/04

A EUROPA NOS PLANOS DOS ESTADOS UNIDOS

Marcelo Rech[1]

2006/09/20

ENERGIA - QUESTÃO CANDENTE DE SEGURANÇA?

Alexandre Reis Rodrigues

2006/04/27

A SEGURANÇA ENERGÉTICA

Alexandre Reis Rodrigues

2006/02/25

DIREITOS HUMANOS: VIOLAÇÃO E GUERRA CIVIL

Marcelo Rech[1]

2006/01/26

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PODER AERO-ESPACIAL

António de Jesus Bispo

2006/01/22

CONVÉM NÃO PERDER CAPACIDADES

João Nuno Barbosa

2006/01/14

COMENTÁRIO SOBRE O ARTIGO “ENERGIA. A “NOVA” ARMA DE PUTIN”

Luísa Meireles

2006/01/12

ENERGIA. A “NOVA” ARMA DE PUTIN

Alexandre Reis Rodrigues

2005/09/09

COMO FOI POSSÍVEL?

Alexandre Reis Rodrigues

2005/06/14

O NOVO MAPA DO PENTÁGONO

Alexandre Reis Rodrigues

2005/04/05

EUA. UMA NOVA ESTRATÉGIA PARA A DEFESA?

Alexandre Reis Rodrigues

2004/12/21

OS MODERNOS PENSADORES DO PODER AÉREO

Eduardo Silvestre dos Santos